

## SIMPÓSIO AT175

### A DIMENSÃO COMUNICATIVA E CULTURAL DO MATERIAL DE ENSINO A DISTÂNCIA DE PLA DO PROGRAMA E-TEC IDIOMAS

SELL, Sergio

Universidade Federal de Santa Catarina/Instituto Federal de Santa Catarina  
sergio.sell@ifsc.edu.br

#### Resumo:

Nesta pesquisa, busco analisar a abordagem de língua, ensino, aprendizagem e cultura do curso de Português como Língua Adicional, do Programa ETEC-ISF, produzido pelo IFSul para ser ofertado na modalidade de ensino a distância (EaD). Este estudo tem enfoque qualitativo e utiliza o método da análise de conteúdo, abrangendo os recursos didáticos e instrucionais. Considerando que a proposta do curso é a de ensinar PLA a partir de uma perspectiva comunicativa e que o ensino comunicativo de línguas adicionais tem se desenvolvido em versões e interpretações diferentes, discuto de que forma seus materiais e recursos de aprendizagem privilegiam a interação propositada na língua alvo, com foco no sentido e no significado, organizada na forma de tarefas de real interesse dos alunos. Os resultados preliminares têm mostrado que os materiais didáticos apresentam ainda traços de uma abordagem estrutural de ensino de língua, ao mesmo tempo em que possibilitam inúmeras oportunidades de interação comunicativa, por meio de atividades relevantes e vinculadas ao uso situado da língua, apontando para a necessidade de se realizar uma formação adequada dos profissionais que venham a trabalhar com esse curso.

**Palavras-chave:** PLA; material didático; curso online.

#### Abstract:

In this research, my aim is to analyze the approach of language, teaching, learning and culture of the course of Portuguese as an Additional Language at the ETEC-ISF Program, produced by IFSul to be offered in the distance teaching modality. This study has a qualitative focus and uses the content analysis method, covering both didactic and instructional resources. Considering that the course proposal is to teach PAL from a communicative perspective and that the communicative teaching of additional languages has been developed in different versions and interpretations, I discuss how its learning materials and resources privilege purposeful interaction in the target language, with a focus on sense and meaning, organized in the form of tasks of real interest to the students. Preliminary results have shown that didactic materials still present remains of a structural approach to language teaching, while allowing numerous opportunities for communicative interaction, through relevant activities and linked to the contextualized use of the language, pointing to the need of an appropriate teacher education for the professionals who come to work with this course.

**Keywords:** Didactic material; online course; Portuguese Additional Language.

## Introdução

A Rede e-Tec Brasil foi criada em 2011 pelo Ministério da Educação com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade da educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País. Vinculado a essa rede, o programa E-Tec Idiomas Sem Fronteiras (E-Tec ISF) foi criado com o objetivo de oferecer vagas gratuitas de cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), na modalidade a distância, para estudantes e servidores dos institutos federais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e das redes públicas estaduais, distrital e municipal. O programa também oferece cursos de português como língua adicional (PLA) para instituições internacionais parceiras (BRASIL, 2018). O curso de PLA foi produzido no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

A partir de uma análise dos materiais instrucionais produzidos para o curso de PLA, minha pesquisa busca identificar em que sentido e em que medida o curso realmente utiliza uma abordagem comunicativa e em qual é a concepção de cultura adotada. Para realizar essa tarefa, discuto diferentes versões e interpretações do ensino comunicativo de línguas, a evolução do conceito de competência comunicativa e algumas propostas de ensino comunicativo culturalmente sensível, tomando como parâmetro as noções de língua(gem) e a abordagem de ensino/aprendizagem subjacente ao material.

### 1. Caracterização inicial do curso

O Curso de PLA do programa E-Tec ISF foi lançado em 2015 e foi desenhado para ser ofertado na modalidade a distância, no modelo inteiramente online, que se caracteriza pelo uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), materiais didáticos, mídias de apoio, referências a conteúdos externos e acompanhamento a distância por um tutor (MORAN, 2009, p. 61-62).

De acordo com Veiras (2016) a concepção inicial do curso foi pautada por um conjunto de sete diretrizes:

- 1) O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) serviu para organizar os conteúdos do curso. A duração total de 900 horas/aula foi dividida em três módulos, correspondendo aos níveis A1, A2 e B1 do QECR.
- 2) O uso da abordagem comunicativa, numa perspectiva que prioriza o uso da língua, mas valoriza ao mesmo tempo o estudo dos seus aspectos formais dentro de um contexto de interação com foco no significado.
- 3) A utilização de temas transversais que auxilia os estudantes a reconhecerem aspectos importantes das culturas locais e regionais e a atuarem em interações sociais de maneira contextualizada.
- 4) A utilização de uma história apresentada em episódios na forma de desenho animado no formato Flash (SWF), criada especificamente para o curso, que além de contextualizar a aplicação prática dos conteúdos de cada aula, exercita as habilidades de leitura e compreensão auditiva.
- 5) A aplicação do conceito de transmídia, com a utilização de diversos recursos de aprendizagem: caderno de conteúdos, mídias integradas e atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
- 6) a flexibilidade e interatividade dos materiais instrucionais disponibilizados no AVA, que permite a customização das atividades e dos materiais adicionais, a integração de diversas mídias e o uso de hiperlinks.
- 7) a autonomia do estudante de educação a distância, possibilitando ao aluno tomar decisões a respeito do seu próprio aprendizado, gerenciando o tempo dedicado à leitura do conteúdo e às atividades e exercícios realizados.

Essas sete diretrizes foram usadas para criar os materiais dos dois primeiros módulos do curso de PLA. No entanto, em função da necessidade de se ofertar uma preparação mais direcionada ao Exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Exame Celpe-Bras), levou a uma alteração do terceiro módulo desse curso. Nesse módulo, a história em desenho animado deixou de ser um elemento central do curso e o

uso de materiais instrucionais interativos se tornou inviável. Por outro lado, o uso de materiais autênticos ganhou mais espaço.

## 2. O ensino comunicativo de línguas

O principal pressuposto do ensino comunicativo de línguas (ECL) é a concepção de linguagem como comunicação, entendendo-se por comunicação “a troca e negociação de informações entre pelo menos dois indivíduos através do uso de símbolos verbais e não verbais, modos orais e escritos/visuais, e processos de produção e compreensão” (CANALE, 1983, p.4).

Harmer (1982) defende que numa atividade comunicativa a atenção dos alunos deve estar concentrada no conteúdo do que estão dizendo (e não na forma) e que o professor deve evitar fazer correções gramaticais e de pronúncia durante a atividade. Mesmo assim, para esse autor, é preciso manter espaços na aula para se trabalhar os aspectos formais da língua, buscando alcançar um equilíbrio eficaz entre atividades comunicativas e não comunicativas (HARMER, 1982, p. 168). Essa proposta de equilíbrio, no entanto, não se tornou uma unanimidade.

Howatt (1984) distingue entre uma versão "forte" e uma versão "fraca" do ECL. A versão fraca se caracteriza por buscar proporcionar aos alunos oportunidades de usar a língua que estão aprendendo em situações comunicativas. Há, assim, um acréscimo de atividades comunicativas às atividades não comunicativas. A versão forte parte da convicção de que a linguagem é adquirida através da comunicação e busca proporcionar o aprendizado por meio da própria prática.

Bizon (1994) e Abrahão (2015) identificam cinco diferentes tendências nas práticas de ECL: 1) comunicativizada (comunicativizam uma ou outra tarefa, sem alterar concepções básicas de linguagem, ensino e aprendizagem), 2) funcionalizada (organizam as experiências de aprendizagem a partir de noções e funções comunicativas), 3) inocente (priorizam a comunicação e a interação propositada, mas não consideram o discurso na sua dimensão sócio-

histórica), 4) ultra-comunicativa/espontaneísta (consideram que a promoção de uma grande quantidade de comunicação em sala de aula é suficiente para promover o aprendizado) e 5) crítica (buscam o ensino e aprendizagem por meio da construção de um discurso histórico e crítico.)

Outras formas de classificar as diferentes concepções e tendências do ECL foram propostas por Prabhu (1994), Xavier (2011), e Littlewood (2013).

Breen, Candlin e Waters (1998) propõem três princípios para o planejamento de materiais comunicativos para o ensino de línguas. Segundo esses autores, os materiais devem: 1) considerar a linguagem como comunicação; 2) preocupar-se mais com o processo de ensino/aprendizagem do que com os conteúdos; 3) encorajar os alunos a se comunicarem. Além disso, esses autores propõem a distinção entre materiais de conteúdo e materiais de processo, destacando a importância desses últimos. Defendem, assim, que os materiais comunicativos devam ser pouco estruturados, com atividades que permitam rotas alternativas de execução e levem o aluno a interpretar sentidos, a contribuir comunicativamente de forma pessoal e a resolver problemas que envolvam desafios de comunicação interacional.

### **3. A dimensão cultural no ensino de línguas adicionais**

Moran (2001) aponta três aspectos principais na caracterização de uma cultura: as práticas, os produtos e as perspectivas.

Analisando as formas como esses aspectos foram trabalhados na educação multicultural, Banks (1998) identifica quatro estratégias: contributiva (identificação de personalidades/heróis e comemorações tradicionais, de forma eventual); aditiva (inclusão de conteúdos culturais e étnicos na própria estrutura do programa);) transformativa (reestruturação do programa, agregando perspectivas de diferentes tradições culturais); e social-ativa (reconfiguração das relações de poder intercultural de forma crítica, participativa e solidária).

Tang (2006) e Kramsch (2017) advertem que comportamentos e eventos culturais não devem ser tomados de forma isolada e precisam ser interpretados

a partir do significado que os membros de cada grupo social dão às suas práticas discursivas, compartilhadas em espaços e em tempos determinados da vida histórica do grupo.

Mendes (2004; 2014) discute o papel do professor como agente mobilizador da percepção e da reflexão sobre significados culturais do uso situado da linguagem a partir de uma nova concepção de linguagem que dilui os limites entre língua e cultura, levando ao novo conceito de língua-cultura. A autora defende o uso de materiais menos estruturados e mais flexíveis e adaptáveis, que permitam ao professor criar situações de interação situada (na língua e no contexto intercultural) promovendo a reflexão do aluno sobre si mesmo (como sujeito que se reinventa sem esquecer suas raízes) e sobre a realidade à sua volta (socialmente complexa e historicamente constituída e inacabada).

#### **4. Análise preliminar**

Os resultados preliminares da pesquisa apontam que os materiais didáticos (livros, episódios da história, atividades do AVA) dos módulos 1 e 2 foram desenhados de forma bastante estruturada. Se apresentam como um material predominantemente de conteúdo, no sentido proposto por Breen, Candlin e Waters (1979; 1998), trazendo extratos de comunicação autêntica e não autêntica por meio de textos, imagens, gravações de áudio e vídeo etc., e informações gramaticais explícitas. Justamente em função dessa estrutura, faz-se necessária uma capacitação dos professores e tutores para que não se caia em uma prática meramente comunicativizada, no sentido proposto por Bizon (1994) e por Abrahão (2015).

Uma situação semelhante ocorre em relação aos aspectos culturais. A análise aponta que os materiais dos módulos 1 e 2 foram concebidos a partir de uma abordagem aditiva, no sentido proposto por Banks (1998), possibilitando, de imediato, um trabalho multicultural. Caso se queira realizar uma abordagem intercultural, mais uma vez será preciso contar com



professores e tutores qualificados e preparados para direcionar as atividades para a inclusão das realidades vivenciadas pelos alunos e tomá-las como ponto de partida para despertar a empatia e a reflexão intercultural crítica, pautadas pelo respeito à diversidade.

Há que se destacar ainda que a flexibilidade dos materiais instrucionais adicionais disponibilizados no AVA, que permitem a customização das atividades e dos conteúdos, contribui para tornar o curso mais maleável. Isso pode ser usado pelos professores para tornar as aulas mais comunicativas e interculturais.

Já os materiais do módulo 3 (preparatório para o exame Celpe-Bras) são bem menos estruturados e foram desenhados a partir de uma abordagem baseada em gêneros textuais. O fato de ser menos estruturado abre muitas possibilidades para os professores e tutores. No entanto, é fundamental que esses profissionais conheçam bem a estrutura, os pressupostos teóricos e o funcionamento do exame, o que, mais uma vez requer uma grande qualificação para o exercício da docência e da tutoria.

## Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

BANKS, James Albert. Approaches to Multicultural Curriculum Reform. In: LEE, E.; MENKART, D.; OKAZAWA-Rey, M. (Eds.). **Beyond Heroes and Holidays: School staff, family and community development**. Washington, DC: Teaching for Change, 1998 (1988). p. 37-38.

BIZON, Ana Cecília Cossi. **Características da interação em contexto de ensino regular e em contexto de ensino interdisciplinar de Português-Língua Estrangeira: um estudo comparativo**. 1994. 349 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

BREEN, M.; CANDLIN, C. e WATERS, A. Produção de materiais comunicativos: alguns princípios básicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, págs. 39-52, Jul/Dez. 1998.

CANALE, Michael. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. (Ed.). **Language and communication**. London: Longman, 1983. p. 2-27.

HARMER, Jeremy. Popular culture, methods and context. **ELT Journal**, 2003, n. 57 (3), 288-294.

HOWATT, Anthony. **A history of English language teaching**. Oxford: OUP, 1984.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana**, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017.

LITTLEWOOD, William. **Developing a Context-Sensitive Pedagogy for Communication-Oriented Language Teaching**. 2013.

MENDES, Edleise. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. 440f. Campinas, Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2004.

MENDES, Edleise. O ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE): desafios, tendências contemporâneas e políticas institucionais. In: ANDREEVA, Y. (coord.). **Horizontes do saber filológico: 20 anos de Licenciatura em Filologia Portuguesa na Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski**. Sófia: Ed. Univ. S. K. O., 2014, pp. 33-45.

MORAN, José Manuel. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. ETD: Educação Temática Digital, v. 10, p. 54-70, jun. 2009.

MORAN, Patrick. **Teaching Culture: Perspectives in practice**. Boston: Heinle&Heinle, 2001.

PRABHU, Nagore S. **Communicative language teaching: three perceptions**. 1994. p.1-5. Manuscrito baseado em palestra dada no Departmaneto de Línguas Estrangeiras da Universidade de Tsinghua em Pequim.

TANG, Yanfang. Beyond Behavior: Goals of Cultural Learning in the Second Language Classroom. **The Modern Language Journal**, vol.90, n.1, 2006, p.86-99.

VEIRAS, Daniele Borchardt. **Português como Língua Adicional (PLA): Módulos 1 e 2**. Apresentação de slides. Pelotas: Núcleo de Idiomas IFSul (NIDI), 2016.

XAVIER, Rosely Perez. **Metodologia do Ensino de Inglês**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.